

# Primeiro serviço de aborto legal via telemedicina do país já ajudou 15 mulheres a interromper a gravidez com segurança. Entenda como funciona

(O Globo | 20/04/2021 | Leda Antunes)

RIO. Amplamente adotado durante a pandemia em países onde o [aborto é legalizado](#), como o Reino Unido e os Estados Unidos, o serviço de [interrupção legal da gravidez via telemedicina](#) chegou ao Brasil. A iniciativa é capitaneada pela ginecologista e obstetra **Helena Paro**, coordenadora do Núcleo de Atenção Integral a Vítimas de Agressão Sexual (Nuavidas) do Hospital das Clínicas de Uberlândia e, desde agosto, já atendeu 15 pacientes na modalidade.

No Brasil, [o aborto só é permitido](#) em casos de estupro, risco de vida à gestante e anencefalia fetal. Em tese, o procedimento deveria ser feito em qualquer hospital, mas costuma ficar restrito aos centros especializados, como o Nuavidas, em Minas Gerais. Em meio a uma crise sanitária sem precedentes que pressionou todo o sistema de saúde brasileiro, a coordenadora do núcleo decidiu criar um protocolo de atendimento via telemedicina para não deixar as mulheres que a procuravam na mão e evitar que o serviço, considerado essencial pela Organização Mundial da Saúde, [deixasse de ser oferecido](#).

A partir da lei que autorizou a telemedicina no país durante a crise sanitária, o protocolo foi desenvolvido pela equipe do Nuavidas em parceria com o setor de Farmácia do hospital e a equipe jurídica do Instituto de Bioética Anis. Proposto em maio, foi autorizado em agosto pelo Conselho de Ética do

hospital, quando Paro atendeu a primeira paciente.

**[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)**